



Intervenção do Secretário Executivo da CPLP

Embaixador Murade Isaac Murargy

A CPLP:

ATOR MULTIPOLAR NO MUNDO GLOBAL

Excelentíssimo Presidente da Direção do Círculo de Conexão Lusófona

Dr. Francisco Murteira Nabo,

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Quero expressar os meus agradecimentos pelo convite formulado pelo Círculo de Conexão Lusófona, para convosco partilhar algumas ideias sobre o papel da nossa Comunidade à escala global.

A presença neste círculo de reflexão de altas personalidades dos nossos países, revela a importância e a projeção que a nossa Comunidade está ganhando nos nossos estados e a nível internacional, uma vez que estes líderes de dimensão mundial, carregam o nosso estandarte para além fronteiras dos nossos oito países.

Ao assumir a liderança do Órgão Executivo da CPLP, a três anos da Instituição perfazer 20 anos de existência, eu impus-me o desafio de

contribuir para a reflexão sobre o passado da Organização e os desafios para os próximos 20 anos, a partir de 2016.

Independentemente dos exercícios prospetivos que serão levados a cabo, a diversos níveis e de forma inclusiva, envolvendo os Estados e a Sociedade Civil dos nossos países, com vista a desenhar o futuro da CPLP nas próximas décadas, parece-me evidente que um dos aspetos a tomar em conta será a realidade multipolar da CPLP.

Os Estados membros da CPLP, estão inseridos em quatro continentes e em diversificados espaços de cooperação regionais, contribuindo esse fator para a riqueza da nossa Diversidade Cultural, para a potenciação da expansão da Língua Comum e para uma cooperação multifacetada e intensiva. Por outro lado, no que concerne às políticas de integração dos Estados membros da CPLP, essa dispersão representa, a um tempo, um desafio colossal, mas também uma enorme fonte de oportunidades para o futuro.

A integração dos Estados membros da CPLP em Comunidades Regionais, com forte incidência económica, mas também política, tais como a União Europeia, o Mercosul, a SADC, a CEEAC, a UEMOA, a CEDEAO, e futuramente, a ASEAN, não deve ser encarada como um obstáculo intransponível à integração económica dos Estados membros da CPLP.

Essa mesma pertença múltipla a diversas Organizações Regionais, comporta um vasto conjunto de oportunidades para a CPLP, se soubermos fazer da nossa Comunidade uma Organização que, simultaneamente, seja complementar nos esforços de integração regional de cada um dos nossos Estados membros e um veículo de interligação entre as diversas Comunidades Regionais, potenciando a realização das suas políticas e ações de forma sinérgica com as medidas adotadas pela CPLP.

Para cumprir este desiderato, é fundamental, em cada momento, a identificação dos objetivos e prioridades de cada uma das Comunidades Económicas Regionais nas quais estamos integrados.

OPORTUNIDADES RESULTANTES DA MÚLTIPLA INTEGRAÇÃO DOS ESTADOS MEMBROS DA CPLP

Um breve olhar mostra-nos que a União Europeia, à qual pertence um dos Estados membros da CPLP, pretende reorientar as suas relações com os países ACP, propondo a total liberalização nas trocas comerciais e do investimento no âmbito dos Acordos de Parceria Económica. O propósito desses acordos consiste em criar uma zona de livre comércio entre os países ACP e a União Europeia com base na reciprocidade, abrindo o acesso, livre de taxas aduaneiras aos mercados dos países ACP e da União Europeia. Esta posição da UE colide com os interesses da maioria dos Estados ACP, entre os quais se encontram os demais Estados membros da CPLP, com exceção do Brasil.

Porém, independentemente dos resultados nas negociações em curso, relativas aos Acordos de Parceria Económica, Portugal e o Brasil poderão dar importantes contributos aos demais Estados membros da CPLP nos domínios da capacitação, com o objetivo de reforçar e desenvolver as competências, a competitividade da indústria, das infraestruturas e da qualidade (normalização, acreditação e certificação), nomeadamente nas áreas da agroindústria, da energia, das Tecnologias da Informação e da Comunicação, etc. Deste modo, através do Brasil e de Portugal, a CPLP estaria a ser complementar dos esforços dos seus membros com vista à aceleração da industrialização, apoiando a transformação industrial endógena das matérias-primas locais, o desenvolvimento e a diversificação das capacidades produtivas, reforçando a capacidade de exportação de mercadorias manufaturadas e o potencial de integração regional desses Estados membros da CPLP nos vários contextos geográficos em que se inserem.

A par disso, também em outras matérias, nomeadamente, no quadro da Parceria Europa – África: (1. Paz e Segurança; 2. Governação democrática e direitos humanos; 3. Comércio, integração regional e infraestruturas; 4. Objetivos de Desenvolvimento do Milénio; 5. Energia; 6. Alterações climáticas; 7. Migrações, mobilidade e emprego; 8. Ciência, Sociedade da Informação e Espaço), é possível encontrar sinergias interessantes entre

os Objetivos e Prioridades da CPLP e aqueles definidos na Parceria Estratégica Europa – África, fazendo dos Estados membros da nossa Comunidade atores importantes na dinamização das atividades previstas nos Planos de Ação.

Para além de Portugal, na União Europeia e do Brasil no Mercosul, os demais Estados membros da CPLP integram várias Comunidades Regionais. Angola e São Tomé e Príncipe são membros da CEEAC; Angola e Moçambique são membros da SADC; Cabo Verde e a Guiné-Bissau são membros da CEDEAO; A Guiné-Bissau é ainda parte da UEMOA e Timor-Leste está a envidar sérios esforços com vista à sua integração na ASEAN.

Essas Organizações Regionais têm por missão fundamental promover a integração em todos os domínios da atividade económica, nomeadamente, no comércio, na indústria, transportes, telecomunicações, energia, agricultura, mas também a integração monetária e financeira. A par disso constam ainda das suas agendas questões culturais, sociais e educativas, que se cruzam com os objetivos da CPLP.

É, assim possível, encontrar áreas de convergência entre as prioridades destas Organizações e as da CPLP, que permitem gerar sinergias e ganhos de complementaridade.

A SADC, por exemplo, estabeleceu como prioridades, a liberalização e o desenvolvimento do comércio; a cooperação nas áreas da paz e da segurança e, o desenvolvimento de infraestruturas de apoio à integração regional.

Por seu lado, a UEMOA inscreve entre as suas prioridades as áreas da governação, agricultura, segurança alimentar, saúde, infraestruturas e energia, todas elas objeto de Resoluções que as estabelecem como prioridades de ação no espaço da CPLP.

Ora, se os Estados membros da CPLP tiverem sempre presente a realidade da sua múltipla pertença à CPLP e a outras Organizações regionais de carácter geográfico, poder-se-ão estabelecer pontes e fomentar o

desenvolvimento de programas de cooperação conjuntos, beneficiando da interligação entre os Estados membros da CPLP e outras regiões geográficas.

Também no domínio da cooperação económica, a múltipla inserção dos países da CPLP em várias latitudes poderá ser uma importante mais-valia, num momento em que a CPLP começa a buscar maior focalização económica, como meio para ganhos de eficiência da própria Organização, úteis para a sua afirmação dentro e fora do espaço de Língua Portuguesa.

No ano transato foram dados passos significativos com vista adotar a CPLP de uma Estratégia de Promoção do Comércio e do Investimento, como forma de dar maior substancia à cooperação económica e empresarial entre os Estados membros e criar uma visão prospetiva para um crescimento sustentável e prosperidade partilhada.

Os ministros do Comércio dos nossos países decidiram focalizar a Cooperação Económica e Empresarial em “Clusters e Sectores de Desenvolvimento” de interesse comum aos Estados membros da CPLP, designadamente: do Conhecimento (Investigação e Desenvolvimento); Novas Tecnologias; Agricultura e Desenvolvimento Rural; Infraestruturas; Mar e Recursos Naturais; Energia e ; Turismo.

Decidiram, igualmente, que o atual contexto da globalização, aconselha o desenvolvimento de “clusters de Empresas/ clusters de produção” em áreas de convergência estratégica, tanto pela via da complementaridade no desenvolvimento de cadeias de valor (produção em linha em mais de um país da Comunidade), como pela necessidade sazonal e de economias de escala.

Desta forma, pretende-se conjugar sinergias dentro da Comunidade, para que seja possível o desenvolvimento económico equilibrado dos vários Estados da CPLP, através do aumento da transformação endógena das matérias-primas locais para criar mais riqueza e promover o comércio sub-regional, com o contributo dos parceiros da CPLP.

A fim de abrir às empresas de cada Estado membro o acesso aos mercados regionais em que se inserem os restantes países da CPLP e criar cadeias de valor competitivas, na óptica da qualidade e do preço, pretende-se fomentar “clusters de empresas” habilitadas a produzir em linha, em mais de um país da Comunidade, para que se possa beneficiar das Regras de Origem à luz das diversas tarifas exteriores comuns.

A acrescer aos mercados circundantes dos Estados membros da nossa Comunidade, existe a possibilidade dos produtos com denominação de origem de alguns Estados da CPLP poderem beneficiar, no contexto do "sistema de comércio multilateral", das iniciativas de isenção de direitos aduaneiros e de contingentes, como o AGOA, o TSA da União Europeia, ou ainda de outras iniciativas adotadas por outros países, tais como o Canadá, a Noruega, a Nova Zelândia, o Japão, etc. Para tirarem proveito destas iniciativas, os Estados beneficiários terão de ter capacidade produtiva competitiva, capaz de produzir de acordo com os requisitos (normas e regulamentos técnicos) dos mercados de destino das exportações. Nesse particular, a estratégia de fomento de “clusters de empresas” habilitadas a produzir em linha, em mais de um país da Comunidade, poderá trazer evidentes vantagens.

Tendo em conta a dimensão dos mercados da CEEAC (121 Milhões de habitantes), da SADC (233 Milhões), da CEDEAO (300 Milhões), do Mercosul (275 Milhões), da ASEAN (560 Milhões), e da União Europeia (500 Milhões), estamos perante um gigantesco mercado de 1.989 Milhões. Mesmo excluindo o mercado da União Europeia, cujo acesso comporta requisitos mais complexos, estaremos perante 1.489 Milhões de consumidores. Assim, a **CPLP, Ator Multipolar, poderá no futuro, ter um impacto Global, traduzido em maior bem-estar para os nossos povos.**

Muito Obrigado.